



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Jacqueline Elise Koch

BERÇÁRIO: UM LUGAR PARA O INÍCIO DA MUSICALIDADE

Florianópolis
2012

Jacqueline Elise Koch

BERÇÁRIO: UM LUGAR PARA O INÍCIO DA MUSICALIDADE

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientadora: Profa. Msc Leticia Ribas
Diefenthaeler Bohn – UNIVILLE.

Florianópolis
2012

Jacqueline Elise Koch

BERÇÁRIO: UM LUGAR PARA O INÍCIO DA MUSICALIDADE

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de abril de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Profa. Msc. Letícia Ribas Diefenthaler Bohn
Orientadora

Prof.

Primeiro membro

Prof. ..

Segundo membro

BERÇÁRIO: UM LUGAR PARA O INÍCIO DA MUSICALIDADE

Jacqueline Elise Koch¹

RESUMO

Este artigo trata do trabalho com a musicalização na Educação Infantil. A música enquanto linguagem favorece a aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, a convivência das crianças com o grupo da unidade de ensino e com os demais indivíduos dentro e fora deste contexto. O tema é relevante na medida em que destaca que a música é muito mais do que uma simples ferramenta. É uma linguagem própria que relaciona o indivíduo com o mundo e é tão importante quanto a escrita. Busca dialogar com o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil e analisar a musicalização como um processo de construção do conhecimento, que desperta e desenvolve o gosto musical e que influencia as relações sociais desde os primeiros meses de vida. As principais autoras, entre outros, que embasam o tema em pauta são Alícia Maria Loureiro (2003), Leda Osório Mársico (1982) e Beatriz S. Ilari (2002). Os resultados demonstram que, mesmo com bebês, é possível desenvolver o gosto e a expressão através da música e que ela pode promover a integração do grupo, enquanto várias áreas estão sendo trabalhadas simultaneamente correspondendo à linguagem, à imaginação criadora, à matemática, às percepções, ao movimento, à afetividade. Enfim, a música é importante para o desenvolvimento integral do ser humano.

Palavras-chave: Música com os Bebês, Educação Infantil.

¹ Professora da creche (0 a 4 anos) na Rede Municipal de Joinville, formada em Pedagogia pela UNIVILLE, especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

As reflexões presentes neste artigo originaram-se a partir da trajetória do trabalho com a musicalização no Centro de Educação Infantil Municipal Adolfo Artmann, no bairro Bom Retiro, no município de Joinville-SC.

O trabalho com a musicalização nesta unidade iniciou com apenas uma turma e foi reformulado em forma de projeto, para atender também outras turmas.

A hora atividade e o trabalho do professor volante², na estrutura de ensino do município de Joinville surgiram para que todos os professores da Educação Infantil tivessem garantidas as oito horas de planejamento, avaliação e registro de suas turmas dentro da carga horária de trabalho. No Centro de Educação Infantil Municipal Adolfo Artmann a professora volante permanece com a turma enquanto cada professora fixa dos grupos de crianças de Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II pode encaminhar estas atividades fora de sala em um dia da semana. Em cada grupo de crianças a professora volante tem a função de desenvolver o trabalho pedagógico adequado a cada faixa etária, seguindo a rotina do grupo, podendo executar seu planejamento em consonância com o projeto que vem sendo trabalhado com a turma também pela outra professora ou então desenvolver um projeto diferenciado, como foi o caso da musicalização.

A música já estava presente no contexto das várias turmas, atendia vários propósitos, como a formação de hábitos e atitudes e a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo, às vezes acompanhadas por gestos corporais imitados pelas crianças, com poucas construções individuais ou coletivas ou oportunidades de expressar-se através desta linguagem. As práticas pedagógicas já evidenciavam a preocupação em integrar a linguagem musical ao contexto educacional, mas como em outras instituições, havia dificuldades neste sentido.

Muitos professores ainda apresentam dúvidas e barreiras a serem transpostas em relação a esta linguagem, acreditando que somente podem trabalhá-la com as crianças

² No município de Joinville o professor volante é um profissional com a mesma função que os outros professores da instituição, portanto formado em Pedagogia. Esta função foi criada para suprir a necessidade de garantir a mesma qualidade do trabalho pedagógico com as crianças, enquanto o professor de cada turma pode se ausentar da sala a fim de planejar, avaliar, atender as famílias, para formação continuada, dentro do horário de sua jornada de trabalho, o que é chamada hora atividade. Assim como os demais professores, o professor volante também tem oito horas semanais de hora atividade. Nos centros de educação infantil geralmente os professores volantes atuam um dia inteiro da semana em cada turma a partir do Berçário até o Maternal II, sendo crianças de 4 meses até 4 anos.

dominando a técnica de execução com algum instrumento. É necessário que percebam que o som e a música são muito além de produtos prontos, que se aprende a reproduzir, e sim, tratam-se de uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

Assim como os professores, as famílias exercem um papel fundamental ao colocarem as crianças em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim estas começam a aprender e compartilhar suas tradições musicais. A possibilidade oportunizada pelas tecnologias de comunicação, como a ferramenta do blog, sites educacionais ou que apresentam a música em seus diversos gêneros, bem como demonstrações de muitas valiosas obras musicais, permite que as famílias conheçam, valorizem e contribuam com novos conhecimentos, enriquecendo as vivências musicais das crianças. Articulando este trabalho é possível vislumbrar que, efetivamente, a sociedade volte a considerar o ensino da música, tanto quanto a matemática e a língua portuguesa, fundamental para a formação dos futuros cidadãos, como já era na Grécia antiga.

O objetivo do trabalho desenvolvido foi proporcionar às crianças do Berçário I do **Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann** vivências musicais que contribuíssem na ampliação das relações sensíveis proporcionando condições para o desenvolvimento de habilidades.

2 A Musicalização no Ensino Básico³

A pressão por preparar os jovens para a competitividade do futuro, para uma vida adulta e suas responsabilidades faz com que a escola básica dê mais evidência a conteúdos relacionados às áreas de matemática e língua portuguesa. Até então a pressão por resultados está levando as escolas a desprezar atividades artísticas e esportivas em nome de um aprendizado mais conservador. Além de estimularem a criatividade, as aulas de música e artes, entre outras, abrem caminho para olhar a vida sob um novo ângulo e são essenciais para o desenvolvimento humano.

Com a aprovação da Lei nº 11.769 em agosto de 2008, há uma expectativa de formação mais humanística com vistas a desenvolver habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupo, ouvir e respeitar o outro. Sérgio Figueiredo⁴ destaca que antes desta lei, a música era conteúdo optativo nas redes de ensino, a cargo do planejamento

³ A Educação Infantil é a primeira etapa do Ensino Básico

⁴Professor Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) (sergioi.gueiredo.udesc@gmail.com), é presidente da Associação Brasileira de Educação Musical - <http://www.abemeducacaomusical.org.br>

pedagógico, como uma opção no ensino geral de artes, podendo a escola oferecer artes visuais, música, teatro e dança. “A educação musical no Brasil é bastante diversificada e descontínua. Existem projetos duradouros de ótima qualidade, ao lado de muitos trabalhos que são apenas esporádicos, não oferecendo formação musical para todos os estudantes. Com a lei, isto vai mudar”, explica FIGUEIREDO (2011). O principal objetivo não é formar músicos a partir da educação básica, mas oferecer uma formação integral para as crianças, em que o ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética.

A educação básica deve oferecer a música como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural, ampliando o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, estilos, incitando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado para que também se torne mais crítico. Conforme MÁRSICO (1982, p.148) “uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha”.

Embora a lei exija o ensino de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, não há nenhum item que especifique se todas as séries terão a disciplina na grade curricular. Sabe-se que há poucos profissionais com a formação superior em música, e mesmo poucas universidades com este curso superior no Brasil. Em nosso país, conforme relata LOUREIRO (2003, p.17-18) há uma enorme carência de atividades musicais adequadas às crianças nas escolas e isto se deve à pouca atenção dispensada à educação musical nos cursos de formação de professores para o ensino fundamental. A autora destaca algumas iniciativas que surgiram com base nesse reconhecimento da situação atual do ensino da música nas escolas, como a proposta de musicalizar professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental em Minas Gerais e outras.

3 O Papel da Música na Educação Infantil

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar e em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos através da oralidade, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada

brinquedo. A criança brinca porque nesta idade surgem necessidades específicas, impulsos que ela não consegue realizar imediatamente e a brincadeira vai ajudá-la na realização destas necessidades. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) o brincar permeia a relação que estabelece com os materiais e os sons podem ser mais do que isto, podem representar personagens, animais, máquinas e outros. A música é integrada naturalmente pela criança às brincadeiras, pois cantam enquanto brincam, emitem sons ao moverem carrinhos, imitam animais, dançam, dando personalidade e significados simbólicos aos objetos sonoros. Sua expressão musical caracteriza-se pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração dos materiais sonoros. Por isso destaca-se a importância de brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos.(BRASIL, 1998, p.59)

ILARI (2002) nos mostra a importância da música já no primeiro ano de vida pois, segundo a autora, nesse período a criança está em fase de grande desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical. A música, devido a suas características intrínsecas, colabora para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, musicais e aquelas relacionadas aos aspectos emocionais.

3.1 Como a Musicalidade Promove a Aprendizagem da Convivência Entre Bebês

O projeto anual de musicalização no berçário do CEI Adolfo Artmann compreendeu o contato e adaptação com os objetos sonoros e instrumentos musicais, que buscou desenvolver as percepções nos bebês e a estruturação das vivências musicais ou sonoras dentro da rotina do berçário, articuladas aos conteúdos da Educação Infantil e as relações que os bebês começaram a estabelecer nestes momentos.

No período de adaptação foram oferecidos brinquedos sonoros adequados à faixa etária. Quando acionados ou movimentados atraíam olhares e boa parte dos bebês reagia direcionando-se a eles. Ao ouvir canções folclóricas observavam-se alguns sorrisos e movimentação corporal, indicando interesse e alegria. Conforme ILARI (2002) “o canto dirigido ao bebê é considerado importante no desenvolvimento infantil porque influencia na comunicação e interação dos bebês e seus responsáveis.” O violão causou espanto no primeiro momento, seguido de aproximação e exploração do objeto. Quando as atividades com objetos sonoros foram se tornando mais frequentes os bebês sentavam-se e pareciam se preparar para curtir o momento das músicas; alguns se aproximavam para mexer nas cordas do instrumento e até imitavam os movimentos que a professora fazia ao tocar.

Atividades de movimento, como marchar, caminhar, saltar, galopar, curvar-se, balançar-se e dançar, desenvolvem a musculatura e a coordenação. Além de servir como apoio curricular, a música proporciona oportunidades de auto-expressão. Planejar tempo para as crianças se movimentarem livremente ao som de música permite que elas individualizem suas respostas e sejam criativas em seus movimentos físicos.

3.2 O Preparo do Espaço Para a Musicalização com os Bebês

Conforme orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, concordo que “em geral, as atividades de música requerem um espaço amplo, uma vez que estão intrinsecamente ligadas ao movimento”. (BRASIL, 1998, p. 72)

Os bebês sempre estão atentos às diversas fontes sonoras, sejam vozes, ruídos do ambiente, brinquedos ou instrumentos musicais. Sem esquecer de que o silêncio também é igualmente importante, a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano e um ambiente sonoro, fazem com que os bebês iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Muitos adultos que atuam com esta faixa etária cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem sem, porém, se dar conta de que estão iniciando o processo de musicalização com as crianças.

Os materiais sonoros e outros recursos pedagógicos criados pelo professor constituem um meio que auxilia a ação das crianças e tem importante função educativa. O contato imediato com eles proporciona um conhecimento mais direto pela experiência imediata e podem possuir qualidades que serão descobertas com a intervenção de um adulto ou de uma criança mais experiente. Ao explorarem os objetos as crianças conhecem suas propriedades e funções e podem usá-los de maneiras diferentes em suas brincadeiras, dando novos significados.

3.3 O Projeto de Musicalização no Berçário

O projeto de musicalização foi desenvolvido em uma turma de Berçário, no ano de 2011, com bebês com idade a partir de 5 meses até aproximadamente 1 ano e meio, ao final do ano.

Embora o trabalho de musicalização já vinha acontecendo em quatro turmas ao longo do ano, a turma do Berçário I foi escolhida, pois muitos profissionais preferem desenvolver trabalhos relacionados à música com turmas maiores, por julgarem que, com bebês, as estratégias são mais restritas, principalmente no que se refere ao manuseio de objetos sonoros e pelo tempo de desenvolvimento das atividades pedagógicas. Com este projeto foi possível perceber as respostas dos bebês, o interesse desses em relação a esta linguagem e como são capazes de, ainda tão pequenos se expressarem musicalmente. O desafio foi conhecer bem a rotina do grupo e as crianças, para que se sentissem seguras com a professora, e inserir as práticas musicais na própria rotina do grupo.

A iniciativa está amparada com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que “a cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo”. (BRASIL, 1998, p. 30)

Os objetivos específicos foram oportunizar o contato com sons diversos para que as crianças pudessem ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; explorar e identificar com as crianças, professores e familiares elementos da música para se expressar, interagindo com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo, aprendendo mais uma linguagem; possibilitar que os bebês expressassem sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral e brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.

As atividades desenvolvidas compreenderam, portanto, as canções infantis, acompanhadas por violão ou executadas em outros instrumentos como flauta doce e teclado pela professora. No começo foram oferecidos brinquedos sonoros de timbres diversificados, que também produziam sons de animais e pequenas canções: teclados coloridos, pequenos violões, chocalhos e outros com botões para acionar os sons. Foram confeccionados móveis e chocalhos a partir de garrafas transparentes de plástico, posicionando em vários pontos do ambiente e bem acessíveis aos bebês, possibilitando manipulá-los em plano alto, médio e baixo. Disponibilizei em dias diferentes os seguintes instrumentos musicais: flautas, teclado, violão, gaita de oito baixos e alguns instrumentos da bandinha rítmica que não oferecessem risco, como sinos, chocalhos, coquinhos de plástico, para os bebês manipularem livremente.

Os bebês também ouviram faixas do CD Castelo Rá-Tim-Bum com arranjos feitos com alguns destes instrumentos: “*Passarinho que som é este? Quem sabe o nome dele? Este som é o som do (da)...*” A partir de materiais reutilizados seguros ao manuseio de bebês, construí

tambores, com potes de lenço umedecidos vazios e restos de borracha de bola; paus-de-chuva e ganzás, com PVC e garrafas pet; potes plásticos de doce e requeijão também foram oferecidos por possibilitarem sons de diferentes timbres, se batidos um contra o outro, com baquetas ou no chão; pequenos cilindros de madeira mais leve, arredondados nos cantos, imitavam clavas. Utensílios de cozinha, como tampas de potes e panelas, colheres de pau, esponja, escorredor de arroz, conchas, espátulas de nylon e outros, foram dispostos quando cantamos a música “Na Cozinha da Mamãe Você Acha o Que Quiser...”. Por último, conheceram e manusearam os snujs⁵ e os lenços de dança do ventre, que têm contas e pequeninos guizos bordados.

A partir dos brinquedos sonoros, no início do trabalho foi possível sondar o interesse dos bebês pelas fontes sonoras. Suas respostas envolviam mudanças de postura corporal, projetando-se em direção aos objetos, sorrisos e exploração dos mesmos. Quando oferecidos alguns dias depois, já oportunizaram vivências e reações diferentes, como palmas ao ouvir as músicas, preferências dos bebês por acionar certos botões, provavelmente pelo som ter sido mais interessante e imitação do uso convencional, como a postura com o violão.

Os móveis sonoros e chocalhos de embalagens, possibilitaram que os bebês vissem o que havia dentro (tampas e bolas de tênis de mesa). Os bebês engatinhavam na direção dos móveis, aproximavam do ouvido, erguiam-se ficando de pé na barra para pegar chocalhos, lançavam o chocalho que balançava, preso ao teto por elástico. Também bateram vigorosamente os potes, colocaram um dentro do outro, aproximaram à boca, balbuciando dentro deles, e colocaram brinquedos da sala dentro, como pequenas bolas.

Não estranharam os instrumentos: violão, teclado e flautas, somente a gaita em alguns momentos, pois produzia sons mais fortes.

Nos primeiros dias mexiam bastante no violão, entre uma música e outra, subiam em cima, colocava a mão dentro da abertura do instrumento, mas ao longo das semanas começaram a se interessar em bater palmas, sorriam e gritavam de alegria ao final das pequenas canções, imitavam alguns gestos e faziam movimentos como se quisessem dançar, conforme figura 1. Logo também aprenderam a pegar na mão dos outros para dançar Roda Cutia e não queriam mais mexer tanto no violão. Brincadeiras que envolveram o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitaram a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico.

⁵Os Snujs são címbalos de metal utilizados na dança oriental em diversas regiões do Egito, Turquia, Países Árabes, Estados Unidos. Na dança do ventre os Snujs são instrumentos de percussão que podem ser tocados tanto pela bailarina, conforme Cristiane Morales e Hind Said (http://www.hindsaid.com.br/d_ventre/snujs.htm)



Figura 1: brincadeira envolvendo canto e exploração dos instrumentos

Sobre o teclado, em geral, começavam acionando as teclas de leve, logo davam gargalhadas e batiam vigorosamente as mãos em várias teclas, não querendo sair da frente do instrumento, mesmo depois de explorarem por um tempo. (conforme figura 2)

Assim, o que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente, ou seja, diante de um teclado, por exemplo, importa explorar livremente os registros grave ou agudo (altura), tocando forte ou fraco (intensidade), produzindo sons curtos ou longos (duração), imitando gestos motores que observou e que reconhece como responsáveis pela produção do som, sem a preocupação de localizar as notas musicais ou reproduzir exatamente qualquer melodia conhecida. E ainda que possam, em alguns casos, manter um pulso, a vivência do ritmo também não se subordina à pulsação e ao compasso e assim vivenciam o ritmo livre. (BRASIL, 1998, p. 31)



Figura 2: crianças explorando o teclado

A flauta foi tocada inicialmente pela professora e logo após elas foram distribuídas nas mãos dos pequenos, que logo queriam levá-las à boca; duas meninas maiores já conseguiram produzir algum som, andando pela sala com a flauta na boca e conseguindo soprar. As crianças inicialmente olhavam para a caixa de som, em que foi reproduzido o arranjo com flauta, e depois olhavam para a flauta em minha mão e eu procurava reproduzir algumas partes do arranjo nela. Retirei o apito e soprei fazendo o som oscilar, como som de passarinho e um bebê tentou imitar o que ouviu com a própria voz.

A gaita causou curiosidade e espanto ao mesmo tempo. (ver figura 3) Os tantos botões atraíam os dedos, mas o fole era pesado e precisava ser manuseado por um adulto para a produção do som; quando ficava um pouco mais forte dois bebês se afastavam e choravam, mas logo queriam voltar para perto e mexer outra vez.



Figura 3: apresentação da gaita de oito baixos

Os utensílios da cozinha ofereceram uma riqueza de possibilidades! Colheres eram batidas nas panelas, nos potes e várias texturas foram experimentadas pelos bebês, que também combinavam estes objetos aos brinquedos que já havia na sala, como bonecas e pequenos chocalhos que jogavam dentro dos recipientes (conforme figura 4). Levamos alguns objetos como escorredor de arroz, concha, funil para brincar na hora do banho e eles produziram efeitos interessantes, combinados com a água: os bebês se interessaram pelo barulho da água passando pelo funil, por exemplo.



Figura 4: criança produzindo sons com utensílios de cozinha

Os instrumentos da bandinha foram explorados de várias formas e ao longo do tempo, alguns bebês já reproduziam a forma convencional de tocá-los ao observarem as professoras, não batendo mais contra o chão ou contra outro instrumento. O coquinho de plástico foi levado à banheira (conforme figura 5), durante os banhos e novamente os bebês descobriram várias formas de brincar com ele e com a água, derramando e armazenando água de um para o outro, por exemplo.



Figura 5: criança brincando com instrumento musical na hora do banho

Com os instrumentos da cultura indiana, os snujs e os lenços de dança do ventre, percebi algo bem peculiar. Os bebês exploraram os snujs segurando um em cada mão e batendo as partes côncavas uma contra a outra, como se fossem pratos (ver figura 6). Depois entregavam um de cada vez para o amigo, sem que isto tivesse sido pedido. Assim que o bebê produzia som com eles, levava até outro amigo ou ao mesmo que lhe entregou antes. As meninas balançavam o corpo de vez em quando com os lenços que produziam som, amarrados à cintura, mas ficavam alguns instantes olhando para o lenço no corpo e depois sua imagem no espelho. Os meninos sacudiam os lenços e davam gargalhas ou ficavam olhando sem mexer.



Figura 6: criança brincando com os snujs e lenço da dança do ventre

Ao final do desenvolvimento quando a professora trazia o violão para o espaço do Berçário I, os bebês reagiam gatinhando ou caminhando até a sala de brincadeiras para aguardá-la ou quando esta perguntava: “*quem quer cantar e dançar?*”, já procuravam aonde o violão estava guardado e, quando conseguiam, puxavam-no pela embalagem, trazendo à professora. O repertório de canções tornou-se conhecido para o grupo e os bebês movimentavam o corpo: batiam o pé, balançavam braços e cabeça. Também imitavam alguns

gestos ou ações, como pular, marchar como faziam as professoras auxiliares. Os bebês menores no início só observavam e ao final do projeto, mesmo ainda não podendo andar, movimentavam o corpo, e sorriam para os maiores. Atualmente, ao executarmos músicas com CD, espontaneamente as crianças já se levantam e começam a balançar o corpo ou procuram pares para dar as mãos. Os maiores querem incluir mais amigos e convidam fazendo gestos com as mãos e chamam os nomes. Ao manusearem os instrumentos da bandinha (figura 7) selecionados e aqueles construídos (figura 8) ou adequados para as brincadeiras com música, como os potes plásticos, observa-se mais cuidado no manuseio e mais rapidez em explorar as várias possibilidades sonoras, variando força, modos de ação como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, contra o chão. Os bebês compreenderam que estes objetos são especiais e não são guardados junto com os demais brinquedos da sala, têm uma outra caixa e ajudam a reuní-los no final da atividade.



Figuras 7 e 8: atividade com bandinha rítmica e instrumentos construídos a partir de sucata

Para a comunicação deste trabalho aos pais e comunidade escolar existe uma ferramenta tecnológica que possibilitou a exposição de fotos, previamente autorizadas com documento específico, e relatos do desenvolvimento, para que acompanhem o trabalho pedagógico de maneira bem completa, sem gastos com material e revelação, podendo também ser um canal de participação: o blog do CEI Adolfo Artmann, com o seguinte endereço na internet: <http://ceiadolfoartmann.blogspot.com>. Esta comunicação sobre o trabalho com música na turma de bebês é importante para que os familiares não só conheçam o que os bebês estão vivenciando na instituição em relação à música, como também deem continuidade à educação musical no ambiente familiar. Conforme ILARI (2002, p. 88) :

O educador musical deve, portanto, incentivar os pais a cantar para seus bebês, uma vez que o canto auxilia no desenvolvimento da relação afetiva entre pais e filhos. Mais do que isso, cabe ainda ao educador musical conscientizar os pais da importância que estes têm na educação musical de seus bebês. Os pais são os responsáveis pelo incentivo às atividades musicais de seus filhos no dia-a-dia, seja através do canto, da escuta musical passiva e ativa ou, simplesmente, pela criação de ambientes sonoros dentro de casa, durante a rotina da criança. (ILARI, 2002 p. 88)

MARINHO (2007, p.4) afirma que:

Na escola os blogs podem servir a vários fins: podem ser o portal da escola sua forma de se abrir e se mostrar para o mundo. Podem ser o espaço de divulgação de ações ou projetos específicos, o portfólio de professores e alunos, recursos no acompanhamento e gestão da escola. (MARINHO, 2007 p.4)

Além do contato com as famílias, o uso do blog também tem possibilitado trocas de experiências pedagógicas com outras unidades de ensino, principalmente da própria rede municipal de Joinville, sendo que muitas delas também utilizam-se desta ferramenta tecnológica e, através dos hiperlinks nos próprios blogs, criaram uma rede de contatos e inscreveram seus blogs como “seguidores”. Nos encontros de entrada e saída das crianças, alguns pais comentam sobre as experiências vivenciadas pelos filhos, principalmente com as outras crianças durante as músicas, o contato com instrumentos diferentes: oportunidade que muitos de nós adultos talvez nem teve, como bater em tambores de vários timbres e tamanhos, explorar uma gaita de oito baixos ou passar as mãos nas cordas e arco de um violino. Alguns dos pais também registram comentários no próprio blog e a partir das fotos que visualizam, também contribuem trazendo novas possibilidades de brinquedos sonoros ou até pequenos instrumentos, informando-se sobre o dia da semana que seu filho terá atividades específicas de musicalização no CEI⁶.

⁶ Algumas mães e outras alunas dos cursos de Pedagogia à Distância da região comentaram que as experiências de musicalização compartilhadas no blog têm sido divulgadas e discutidas nos módulos do próprio curso, como é o caso do Grupo UNIASSELVI (Pólo Joinville – AUPEX). O número de acessos ao longo de 2011 ultrapassou 2000.

4 Algumas considerações ou conclusões

Diante da atual desvalorização da música até então nas escolas, acredito que ainda levará alguns anos até que o próprio Ensino Fundamental conte com profissionais com formação em música suficientes para atuar nesta disciplina, tanto mais na Educação Infantil, que ao longo de sua caminhada obtém suas conquistas mais vagarosamente em nosso país. Creio que a primeira alternativa será investir na formação dos acadêmicos em Pedagogia, cursos de capacitação e formação continuada que sensibilizem os professores da Educação Infantil, e demais etapas da Educação Básica, para que primeiramente reconheçam que a situação precisa ser revertida, ou seja, como afirma Loureiro:

(...) trabalhar o conteúdo musical dentro de uma visão de um currículo mais humanista, onde possamos envolver e desenvolver musicalmente o aluno, considerando sua vivência e sua experiência, valorizando suas habilidades e seu potencial criativo e integrando, sempre que possível, o conteúdo musical aos demais conteúdos desenvolvidos por outras áreas artísticas e às demais disciplinas do currículo. (2007, p.22)

Atividades de movimento, como marchar, caminhar, saltar, galopar, curvar-se, balançar-se e dançar, desenvolvem a musculatura e a coordenação. Além de servir como apoio curricular, a música proporciona oportunidades de auto-expressão. Planejar tempo para as crianças se mexerem livremente ao som de música permite que elas individualizem suas respostas e sejam criativas em seus movimentos físicos.

Desde os primeiros anos de vida é importante o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical e isto pode ser proporcionado por todos os professores da Educação Infantil, sem que necessariamente tenham formação específica em música. Este é o ponto de partida para o processo de musicalização e, conforme Loureiro (2007, p. 14) conduzir para o processo de integração social e construção da identidade através da música, o que é bem diferente e vai muito além do que seu uso simplesmente para aspectos disciplinares e atividades festivas. Quando a criança ouve música, seja ela erudita, popular, do cancioneiro infantil, da música regional, quando aprende uma canção, brinca de roda, realiza brinquedos rítmicos, desenvolve o gosto pela atividade musical e suas necessidades de expressão afetiva, estética e cognitiva são desenvolvidas. Integra experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

O projeto de musicalização desenvolvido com a turma de bebês do CEI Adolfo Artmann provou que a música e os sons podem ser trabalhados em atividades pedagógicas

desde bem cedo e quando estas atividades estão bem integradas à rotina do grupo, os bebês não recebem a professora que passa pela turma uma vez por semana com estranheza, mas expressando muita alegria e afetividade, permitindo que ela colabore efetivamente também nas atividades de cuidado sem choros, como é o caso da alimentação e do banho, que fluem de forma muito tranqüila. Os bebês deixam-se encantar com o que ouvem, tentam imitar e responder, e os momentos tornam-se significativos em seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, criando vínculos com os adultos e com a música. Assim, a partir do que as crianças já podem realizar com os instrumentos e com os sons e a música deve-se promover o crescimento, ampliando as possibilidades.

REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Cai, cai balão...** Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. MEC. Brasília, 1998.
- _____. **Lei nº 11.769**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acesso em: 16 mar. 2012.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- CHAMARELLI, Renata. **Lei torna ensino de música obrigatório nas escolas**. Disponível em:<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=326>>
- FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de . **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais**. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, 2005.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia Anthony Giddens**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ILARI, Beatriz S. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7_completa.pdf#page=84>

Acesso em: 16 mar. 2002.

LOUREIRO, Alicia M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: 2003.

MARINHO, Simão P. **Blog na educação e manual básico do blogger**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: 2007.3ed.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MORALES, Cristiane. SAID, Hind. **Dança com snujs**. Disponível em:

<http://www.hindsaid.com.br/d_ventre/snujs.htm> Acesso em: 16 mar. 2012.

SCHILLER, Pam. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMOLE, Kátia S. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática: matemática de 0 a 6**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WIGGERS, Verena. **A Educação Infantil no Projeto Educacional – Pedagógico Municipal**. Erechim: São Cristóvão, 2000.